

MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: UMA ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”

Carolina Pinaffi Valerio (PIBIC/CNPq/FA), Alvaro Marcel Palomo
(Orientador), e-mail: carolinavalerio6@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas; Psicologia

Palavras-chave: Masculinidade, Redes sociais, psicologia social.

Resumo:

A pesquisa teve como finalidade compreender a relação entre o feminismo e comportamentos machistas na internet, analisando como o feminismo é significado por usuários de uma rede social. Considerando a internet como uns dos maiores meios de comunicação no século XXI, foram analisadas postagens masculinas da página “Desquebrando o Tabu”, da rede social “Facebook”. Para tal, foi realizado um estudo qualitativo exploratório, que analisou as postagens de Janeiro a Julho de 2017, voltando-se apenas às que tinham conteúdos sobre o feminismo. Desta forma, através do referencial teórico da psicologia sócio histórica, foi observada a formação da identidade do homem perante o processo de empoderamento feminino, por meio de dois núcleos de significações: as reações e os compartilhamentos. Esses núcleos mostraram-se como mecanismos online de objetificar a subjetividade humana, sendo a reação, uma maneira de expressar suas emoções, e o compartilhamento forma do internauta expor sua identidade. Os núcleos expressam o caráter ideológico das postagens e como o machismo é representado através de signos emocionais no contexto da internet, visto a necessidade de se expressar favoravelmente diante de publicações misóginas, preconceituosas e machistas.

Introdução

Compreender toda a estruturação social que possibilitou a dominação do homem sobre a mulher, que se instaurou principalmente através da divisão de classe e foi mantida por meio da exploração do corpo e do trabalho da mulher, é fundamental para novos caminhos nas relações entre os gêneros. Entender também que a manutenção desse sistema se dá através da formação da subjetividade do indivíduo e é mantida por meio das relações familiares que culminam na formação da subjetividade dos membros desse

núcleo, ilustra como o patriarcado é mantido sem criticidade devido à relação dialética entre o mundo e o sujeito. (SAFIOTTI, 1976).

Assimilando como acontece a manutenção cultural, algumas mulheres estão questionando os motivos da dominação masculina regida pelo patriarcado. Esses movimentos denominados de feministas, recebem críticas principalmente por parte dos homens. Uma das fontes de divulgação e enfrentamento na contemporaneidade são as redes sociais, estas possibilitaram maior sonoridade para o movimento feminista, mas também criaram um ambiente confortável para alguns homens se sentirem tranquilos para espalhar atitudes machistas.

Assim, foi analisado como alguns homens se comportam em um ambiente virtual destinado à veicular opiniões assumidamente conservadoras, misóginas, homofóbicas e preconceituosas em vários âmbitos. Nosso objetivo geral foi estudar como o homem compreende os movimentos feministas ocorridos no século XXI, por meio de manifestações em redes sociais.

Materiais e métodos

A pesquisa teve caráter qualitativo exploratório, no qual foi analisada a página “Desquebrando o Tabu”, da rede social o Facebook no período de Janeiro a Junho de 2017. Foi dada prioridade às publicações referentes à mulher de forma pejorativa, machista, sendo o critério de inclusão postagens exclusivamente direcionadas ao movimento feminista ou às mulheres. Utilizamos a metodologia de construção de informação desenvolvida por Aguiar e Ozella (2006), onde foram levantados pré-indicadores, indicadores e núcleos de significações. Assim foram analisadas 87 publicações, verificando-se as reações e compartilhamentos.

Para os núcleos de significações, foram consideradas as reações e os compartilhamentos, levando em consideração a teoria de Lane (1994) acerca da objetificação da subjetividade do homem. Analisou-se as reações como forma de objetivar as emoções do internauta, e o compartilhamento, um meio de objetivar a identidade dos seguidores da página “Desquebrando o Tabu”. Levantamos as cinco publicações com maior número de reações, avaliando as curtidas (o amei, o ual, o triste e grr), e as cinco publicações com maior número de compartilhamento.

Resultados e Discussão

Segundo Lane (1994) a subjetividade é construída através de uma relação dialética entre indivíduo e sociedade, influenciada principalmente por suas relações familiares e modulada pela objetividade concreta do cotidiano. Por esse fato, ao analisar a página “Desquebrando o Tabu” estamos analisando não só a forma de pensar do indivíduo que está se expondo naquela rede social, mas toda uma estrutura que lhe permitiu sentir e observar aquele

episódio daquela maneira. Assim como Lane (1994) trabalha que o indivíduo expõe sua subjetividade para o mundo através da objetificação das suas emoções, na página em questão esse movimento é refletido nas reações e compartilhamentos das postagens. Desta forma, quando uma pessoa reage, ela está expressando exatamente o que a publicação lhe transmite.

Nas publicações analisadas, 98% das reações eram de expressões de contentamento ao ver as postagens. Como todas as publicações eram de caráter pejorativo ao movimento feminista, pode-se dizer que a maioria dos internautas é condizente com as postagens misóginas apresentadas pela página, sendo as formas de reações um sarcasmo que representa um mecanismo de manutenção do patriarcado. Ao satirizar e oprimir, o homem se protege das mudanças que o movimento busca realizar, se protegendo do medo de perder seu lugar dominador e sua hegemonia. Entende-se que a insegurança frente às mudanças sociais que o feminismo vem conseguindo gera um medo nos internautas, fazendo com que os homens se defendam.

Entende-se o compartilhamento como um movimento de expressão da identidade do indivíduo. Ao compartilhar os memes, a pessoa está expondo a sua forma de pensar, o que ela entende como correto ou necessário, refletindo sua forma de ser no mundo. Ciampa (1987) coloca que a identidade é constituída através das mediações dos papéis sociais estabelecidos por uma relação dialética entre o mundo e o indivíduo, formada também pelas atividades e afetividades que essa pessoa presenciou. Quando uma pessoa reage a uma publicação, ela está objetivando suas emoções e sentimentos, mas ao compartilhar, ela objetiva a sua identidade, mostrando suas ideologias e reafirmando seu papel social. Como muitas das publicações analisadas são sátiras das lutas das feministas, movimentos que buscam entre outros temas, a mudança no papel social da mulher, nota-se que ao compartilhar o meme o homem está reafirmando o papel social que o patriarcado estabeleceu e, ao mesmo tempo, descredibilizando a importância do empoderamento feminino. Esse mecanismo é analisado como uma forma de resistência do homem, como alguém que teme perder seus privilégios socioeconômicos que possuem sobre as mulheres. A metamorfose na identidade da mulher, que o feminismo tanto luta, reflete em uma mudança na identidade do homem, pois descredibiliza o comportamento de dominação simbólica exercido por estes.

Conclusão

Ao compartilhar e reagir a essas publicações, os homens não estão apenas reafirmando seu papel social de dominador e explorador do corpo e do trabalho da mulher, mas também justificando atitudes de desrespeito e violência contra as mulheres, permitindo o feminicídio e a violência doméstica. Estudar uma página como a “Desquebrando o Tabu”, só evidencia o quanto os movimentos sociais como o feminismo ainda precisam lutar. No entanto, reflete também que sua luta está ganhando visibilidade e

gerando questionamentos, fazendo com que o sistema patriarcal tente lutar contra essas mudanças, como uma tentativa de manter seus privilégios.

Agradecimentos

À Fundação Araucária por apoiar esse estudo, confiando na importância de estudar um movimento social como o feminismo, que gera empoderamento feminino e mudança na sociedade. Sem dúvida, reflete o cuidado que a instituição tem em entender e promover transformações sociais.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos:** aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

CIAMPA, A. d. C. **A Estória do Severino e a História da Severina.** São Paulo, Brasiliense, 1987.

DESQUEBRANDO TABU. Disponível em:

<https://www.facebook.com/pg/desquebrandootabu/about/?ref=page_internal>

Acesso em: 15 de Set. 2017.

LANE, S. T. M. (1994). A mediação emocional na constituição do psiquismo humano. In S. M. Lane & B. B. Sawaia. (Org.). **Novas Veredas da Psicologia Social** (pp. 55-63). São Paulo: Brasiliense.

SAFFIOTI, H. I. B. **A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES: Mito e realidade.** Petrópolis: Vozes, 1976.